



USP restringirá uso de campus por ciclistas e corredores

A USP adotará novas medidas para restringir o uso da Cidade Universitária por esportistas (ciclistas e corredores) que não integrem a instituição. Depois do Carnaval, todos terão de se cadastrar e fazer uma carteirinha para usar o campus.

Para os ciclistas, haverá ainda delimitação de horários e locais. As sanções não foram definidas. O objetivo, diz a USP, é aumentar a segurança no campus. **Pág. C3**

Atletas duvidam de eficácia das novas regras

TAINALON
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

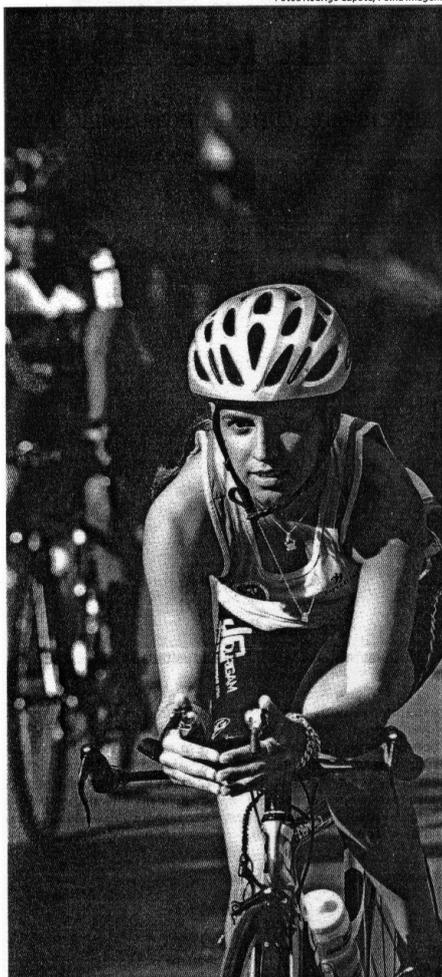
"Eles querem que a gente vá treinar onde, na marginal Pinheiros?", questiona a estudante Tainá Fiore Lopes, 20, que pedala há cinco na universidade.

Embora diga ser cética com relação à medida, ela é uma das várias vozes a favor da regularização dos treinos de ciclistas e corredores na Cidade Universitária —desde que esse controle saia de fato do papel.

Os atletas apostam que essa será apenas mais uma medida dentre outras que não deram certo. "A determinação de que deveríamos treinar só das 5h às 7h, por exemplo, já deixou de ser cumprida uns dois meses depois de publicada", afirma o treinador Alexandre Lima, 34.

De fato, a **Folha** esteve na universidade em torno das 16h30 de ontem e contou ao menos 30 ciclistas transitando livremente pelo campus. "É o período do dia quem tem mais movimento, já que as pessoas vêm depois do expediente", explica Lima.

Diz ele, porém, que a vantagem desse plano é a oportunidade de dar mais segurança com campanhas de conscientização no trânsito que abrangem atletas e motoristas. "Alguns ciclistas que vêm aqui às vezes não têm noções mínimas de como trafegar com segurança".



Tainá Lopes, que pedala há cinco anos na Cidade Universitária

USP volta a restringir ciclista e corredor na Cidade Universitária

Universidade alega que objetivo é melhorar a segurança no local; dias e horários para andar de bicicleta também serão alterados

Carteirinha de esportistas começará a ser feita depois do Carnaval; mudança também irá valer para o campus da zona leste

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

A USP decidiu tomar novas medidas para restringir o uso da Cidade Universitária para esportistas (ciclistas e corredores) que não integram a instituição. Depois do Carnaval, todos terão de fazer uma carteirinha e um cadastramento para utilizar a área.

Para os ciclistas, haverá ainda delimitação de horários e locais. Desde 2007, já há restrições para esses praticantes, mas tanto a USP quanto os esportistas admitem que as normas não são cumpridas.

Com a possibilidade de identificar o esportista, a universidade pretende pôr em prática as restrições aos ciclistas e punir "qualquer um que não cumpra as regras do jogo", afirma o coordenador do campus, Antonio Marcos Massola.

Membros da USP dizem que

são comuns brigas entre corredores, ciclistas, pedestres e motoristas. Muitos esportistas andam em grandes grupos e em alta velocidade, o que atrapalha a circulação no campus.

A fiscalização será feita pela Guarda Universitária. As sanções ainda não estão definidas nem os horários liberados aos ciclistas —deverão ser menos restritivos que a regra atual, que libera somente das 5h às 6h30 de terça e quinta; e das 7h às 14h aos sábados.

Massola diz que o cadastramento também ajudará na segurança do campus. "Quero saber quem entra na universidade." As medidas valem tanto para a Cidade Universitária, na zona oeste da capital, quanto para o campus da zona leste.

Carteirinha grátis

A carteirinha não terá custo aos esportistas. A universidade não possui estimativa de quantas pessoas praticam atividades físicas nos seus campi.

Segundo o coordenador do campus, o novo reitor da USP, João Grandino Rodas, não teve participação nas mudanças. A reportagem não conseguiu

contato com Grandino, que assume na segunda-feira.

Diretor técnico da Federação Paulista de Ciclismo, Gilson Alvaristo diz que a Cidade Universitária é o local ideal de São Paulo para a atividade —o parque Ibirapuera, por exemplo, é considerado muito cheio.

"Se colocar restrições, muitos não conseguirão treinar. Ou andarão em lugares perigosos, como ocorreu recentemente." Ele se refere à proibição do uso do campus em 2005, durante a semana. Mas, após dois ciclistas morrerem em uma rodovia, a restrição foi atenuada.

Já o diretor de marketing da Associação dos Treinadores de Corrida de Rua de SP, Mário Mello, diz apoiar as carteirinhas. "Traz organização. Se alguém sofre acidente ou comete infração, será identificado."

Docente da USP e coordenadora do Laboratório de Urbanismo do Metrô, Regina Meyer defende o cadastro. "É um controle sobre quem frequenta o campus. A USP tem responsabilidade em relação à limpeza, à segurança."

Colaborou ALESSANDRA BALLEZ, da Redação